

10-2017

Amigo sincero e missionário inteiro

António Couto

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Couto, A. (2017). Amigo sincero e missionário inteiro. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/10>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

AMIGO SINCERO E MISSIONÁRIO INTEIRO

D. ANTÓNIO COUTO

Bispo de Lamego

1. «Não fostes vós que me escolhesteis; fui Eu que vos escolhi a vós» (Jo 15,16). Peguei nesta frase de Jesus para dizer o que penso ser possível dizer do «servo bom e fiel», amigo sincero e missionário inteiro, que foi o P. José Manuel Sabença. Em boa verdade, sou dos que penso que poucas coisas nos é dado escolher. Sou cada vez mais levado a ver que o veio mais fundo que vai urdindo a nossa identidade não depende de nenhuma das nossas escolhas, pois vem de antes de nós, de antes de a nossa memória registar qualquer sinal, de antes do ventre materno (cf. Jr 1,5). Nós não escolhemos Deus nem o Amor nem o Bem. Deus entra-nos pela casa dentro, sem bater à porta e sem pedir licença, e elege-nos, sem nos ouvir, marca-nos com uma eleição que não prescreve, confia-nos uma missão que não podemos rescindir, entrega-nos um Amor a que não nos podemos subtrair.

2. O que fica dito, de teor muito bíblico e levinasiano, é para deixar o P. José Manuel completamente na mão de Deus, ao dispor de Deus, ao sabor de Deus. E a viagem em que embarcou, ao mesmo tempo transitiva e intransitiva, mais intransitiva do que transitiva, ainda é escrita fina de Deus. Quero dizer, para sempre escrita e oferecida ao esforço da leitura, como aquela viagem para Emaús e de Emaús, com os nossos olhos esbugalhados de espanto perante aquele ignorado companheiro que ocupa sempre o meio, quer quando faz perguntas fáceis para as nossas respostas sempre erradas e mirradas por minguia de leitura e compreensão, quer quando nos prega um bom par de fintas pedagógicas, quer quando bendiz e parte o pão, quer quando desaparece e nos deixa a contemplá-lo bem presente nessa ausência.

3. Acesa outra vez a vista do coração, aí vamos nós outra vez de volta; retomamos a viagem transitiva e sobretudo intransitiva, e reparamos que levamos tanta coisa para contar. Mas primeiro, sempre primeiro, temos de nos sentar e deixar aquecer e alumiar por aquela labareda do Senhor Ressuscitado (cf. Lucas 24,34). Obrigado, José Manuel! Fala ao Senhor de nós.